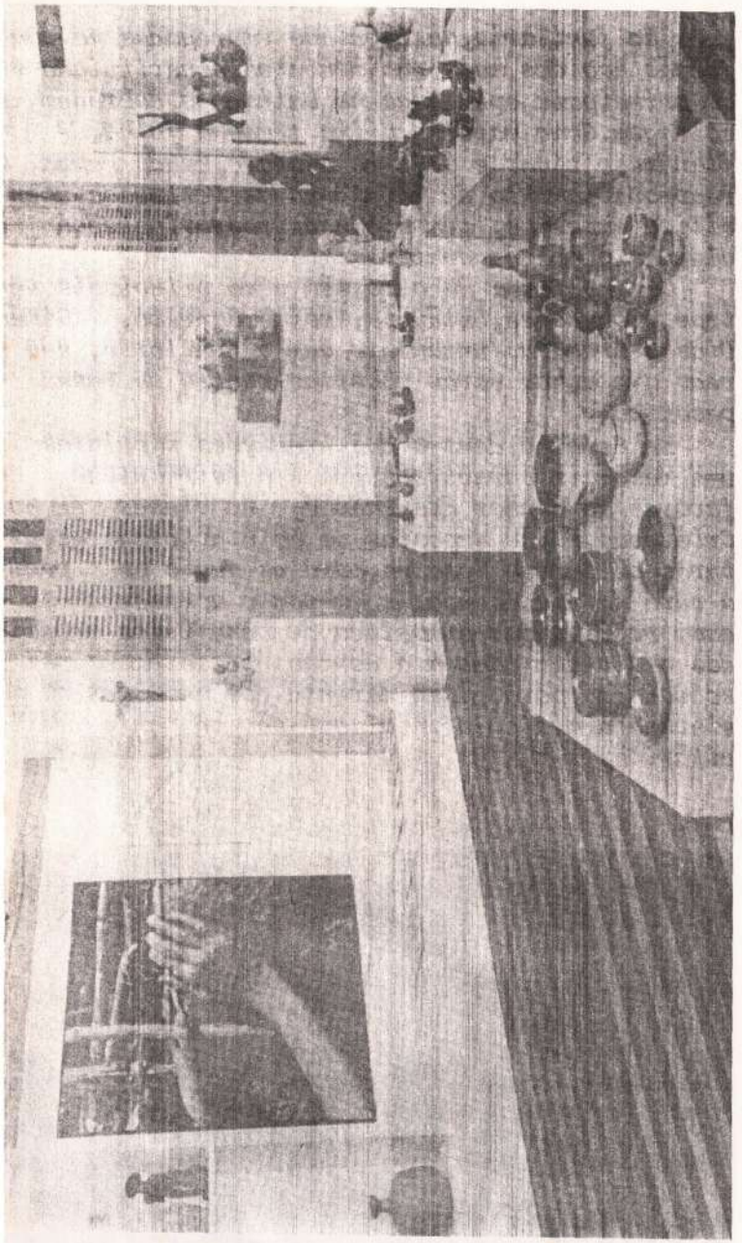


TEXTO *Hélia Maria de Paula Barreto*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PRO-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

CENTRO DE CULTURA E ARTE

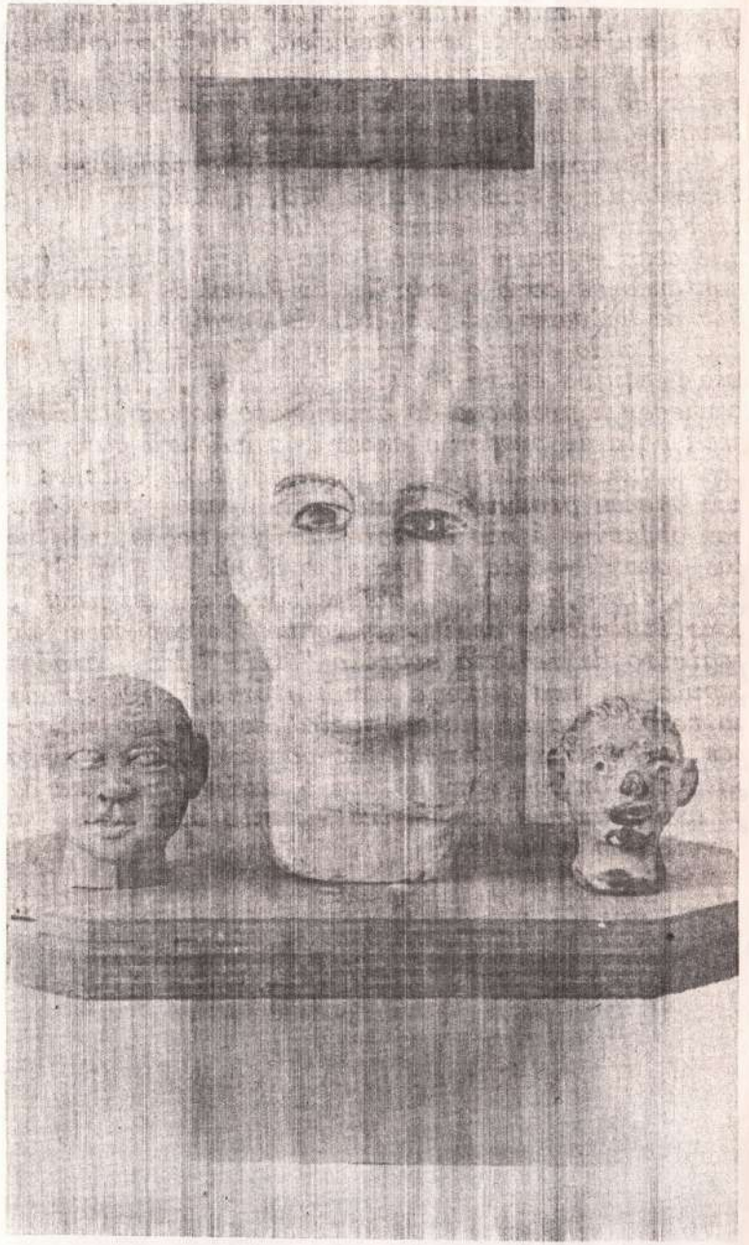
Coordenação de Cursos de Cultura e Arte

CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E SOCIOLOGIA

UNIGRÁFICA

SALA DE CULTURA POPULAR
CULTART / UFS
Avenida Ivo do Prado 612
Aracaju — Sergipe / BRASIL



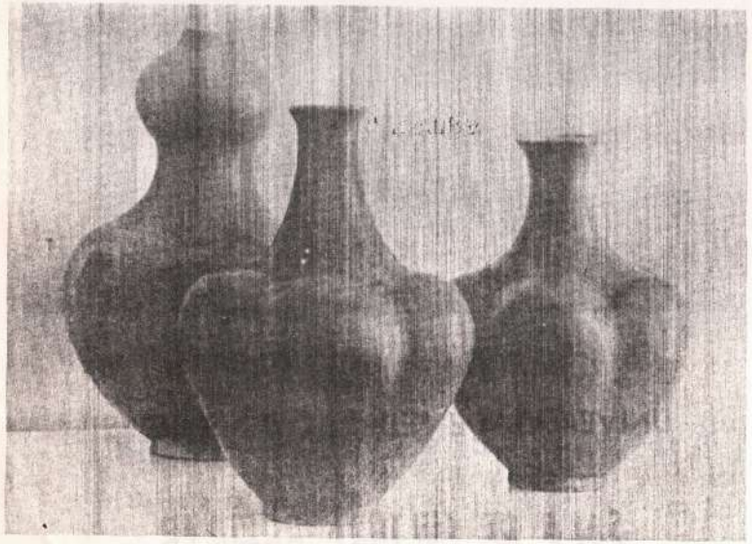
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

SALA DE CULTURA POPULAR

A Sala de Cultura Popular se constitui num dos resultados de uma pesquisa, ainda em andamento, sobre o artesanato sergipano, iniciada pelo setor de antropologia da Universidade Federal de Sergipe, no ano de 1981.

Somaram então esforços o Departamento de Psicologia e Sociologia da UFS, a POSGRAP e a PROEX, através do Centro de Cultura e Arte, para que esse empreendimento fosse concretizado, apresentando-se como o embrião do Museu de Antropologia da Universidade Federal de Sergipe.

Tendo surgido como resultado parcial de uma pesquisa entre camadas populares, visando a conhecer a produção do artesanato no capitalismo, esta sala se propõe a encarar a cultura como processo que envolve grupos produtores de cultura e não apenas produtos de cultura. Neste sentido, seu objetivo é não somente abrigar peças, mas vê las como "Produto do Trabalho Social e Simbólico de Sujeitos, Grupos e Classes Sociais desiguais", constituindo-se assim num centro de estudo e de registro da memória sobre o "FAZER" das camadas populares, uma memória com história. mergulhada no tempo e na tessitura social de que são sujeitos. Além da sua vinculação com a pesquisa, esta Sala tem um compromisso com o ensino, na medida em que pretende ser um instrumento didático a serviço da comunidade.





compreende peças de variadas matérias primas. São objetos de barro, fibra vegetal, madeira, couro e outros elementos.

Quanto às origens, vieram de diversos municípios como Neópolis, Itabaiana, Itabaianinha, Simão Dias, São Cristovão Porto da Folha, Aracaju, etc... Trata-se de peças em grande parte, de artesãos desconhecidos, mas que servem para mostrar a criatividade popular.

A fabricação de cerâmica é uma atividade que se encontra disseminada por quase todo o Estado de Sergipe, servindo como meio de sobrevivência para milhares de indivíduos. Atende aos mais diversos centros consumidores, existindo desde centros com fornecimento de âmbito nacional, como Carrapicho, centros que atendem a um mercado regional, como Itabaianinha e centros cuja produção tem um consumo mais restrito como Ilha de São Pedro dos Índios Xocó.

O trançado sergipano está voltado principalmente para a fabricação de cestos, bolsas, cordas, esteiras e redes.

Temos como centros artesanais, Maruim, Itaporanga, Itabaianinha, Riachão do Dantas, Lagarto e Poço Verde, entre outros. A matéria prima é das mais diversas, como o sisal, caroá, pindoba de ouricuri e variadas espécies de capins e cipós. Atende a um mercado consumidor dos mais variados, já que a sua utilização é das mais amplas.

Na funilaria, as técnicas empregadas na confecção são das mais rudimentares, constituindo-as principais operações no batimento, dobragem soldagem. Como matéria prima temos a folha de flandre, o zinco e o ferro zincado, sendo comum reaproveitamento de latas usadas. Dentre as utensílios expostos, temos: candeeiros, brinquedos algumas peças decorativas.

Os artefatos de couro têm como principais centros produtores, Estância, Tobias Barreto, Simão Dias e Aracaju. Juntamente com a funilaria, são áreas que ainda serão cobertas dentro da nossa pesquisa.

Em Sergipe, dentro das tradições populares uma das mais característica é a retribuição favores ao Senhor dos Passos, na cidade de São Cristóvão. Estão expostas as mais diversas esculturas de partes lesadas, para as quais se pede a cura de uma doença. Os ex-votos apresentam-se como retribuição simbólica de benefícios recebidos e atendem também a certas necessidades psicossociais do povo, quase carente dos serviços de assistência médico-oficial que são bastante deficitários.

